

ELES SEMPRE GANHAM

Resultados dos três maiores bancos privados do Brasil, em 2014, mostram que eles lucram em qualquer cenário e sempre devolvendo muito pouco à sociedade

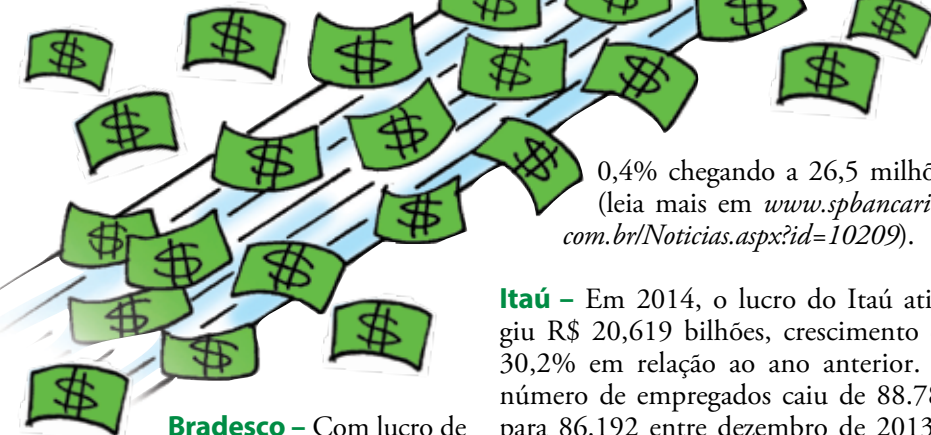
Se a economia vai bem, eles vão bem. Se a economia vai mal, eles vão bem também. Mesmo diante de um crescimento menor do país em 2014 – o PIB subiu apenas 0,2% até o 3º trimestre – os três maiores bancos do Brasil (Itaú, Bradesco e Santander) viram seus lucros aumentarem 23,8% em relação a 2013. Somados, ganharam R\$ 41,8 bilhões.

Esse grande resultado, num cenário de estagnação da atividade econômica, inclusive com menor crescimento do crédito, tem relação direta com o corte de despesas administrativas – o que pode ser traduzido, em boa parte, por empregos. Os três, juntos, extinguíram 7.872 postos de trabalho, apesar de verem aumentar sua carteira de clientes.

“Esse é o comportamento das instituições financeiras no Brasil há décadas”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Eles ganham em qualquer situação. Se os juros baixam, ganham com crédito. Se o crédito escasseia, cortam despesas”, destaca a dirigente, lembrando que boa parte desses lucros está vinculada ao aumento da taxa Selic e dos ganhos com títulos e valores mobiliários que tiveram crescimento imenso. “Não haveria problema nisso, se essa forma de gestão não prejudicasse tanto a sociedade brasileira, em especial os bancários e clientes. Esses milhares de empregos a menos estão levando uma legião de trabalhadores à

loucura com a sobrecarga de trabalho e os clientes a fazerem dos bancos as empresas mais reclamadas do país.”

Juvandia lembra, ainda, dos problemas corriqueiros enfrentados pelos funcionários nas agências bancárias. “Falta ar-condicionado em pleno verão de 30 graus, há dificuldades com água, muitas unidades sofrem com graves falhas na segurança e até na infraestrutura, como fiação exposta, rachaduras que colocam as pessoas em risco. Um setor que ganha tanto, tem mesmo razão de economizar à custa dos bancários e clientes? Claro que não.”



Bradesco – Com lucro de R\$ 15,3 bilhões – 25,9% mais que os R\$ 12,2 bi de 2013 – o Bradesco reduziu seu número de empregados de 100.489 em dezembro de 2013 para 95.520 em dezembro de 2014. O número de correntistas, por outro lado, cresceu

0,4% chegando a 26,5 milhões (leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10209).

Itaú – Em 2014, o lucro do Itaú atingiu R\$ 20,619 bilhões, crescimento de 30,2% em relação ao ano anterior. O número de empregados caiu de 88.783 para 86.192 entre dezembro de 2013 e 2014. O banco não divulga a quantidade de clientes (leia em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10261).

Santander – O lucro de R\$ 5,8 bilhões em 2014 significou crescimento de 1,8%

nos últimos doze meses para o Santander. Mesmo assim, o banco fechou 312 postos de trabalho no ano de 2014 – de 49.621 para 49.309 empregados, conforme balanço do Brasil. A base de clientes, no entanto, ampliou-se em 1,5 milhão (leia em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10270).

“São números que elevam a posição desses bancos, e consequentemente os ganhos dos executivos e acionistas, às alturas” afirma Juvandia. As instituições brasileiras estão entre as 500 marcas mais valiosas do mundo, mantendo o Brasil na oitava colocação no ranking feito pela consultoria britânica *Brand Finance* em parceria com a revista *The Banker*. “Tudo que reivindicamos é que os bancos deem uma contrapartida desses ganhos à sociedade, por meio de crédito mais acessível para movimentar a economia, criação de mais empregos bancários e atendimento de qualidade a população. O que não pode é só eles ganharem.”

AO LEITOR

Riscos para a democracia

Já falamos aqui sobre o perfil ultraconservador do novo Congresso Nacional. Pouco representativo da sociedade brasileira, tem nos ruralistas uma das bancadas que mais cresceram, com 153 deputados. A sindical caiu de 90 para 51, enquanto a empresarial tem quatro vezes mais: 217 parlamentares.

Assim, o termo "orai e vigiai" nunca serviu tão bem para descrever a postura que os trabalhadores devem manter nos próximos quatro anos.

E há temas prementes, como a possibilidade de abertura de capital da Caixa, a aprovação de leis que liberam a terceirização fraudulenta (como o PL 4330) ou restringem direitos, como as MPs 664 e 665 (leia mais na página 3).

Um primeiro exemplo foi encançado com a aprovação pela Câmara dos Deputados, na noite de terça-feira, de uma comissão especial para discutir a Proposta de Emenda à Constituição 352/13, que trata de reforma política.

Essa não é a reforma que interessa aos trabalhadores, mas sim a parlamentares com o perfil do novo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB/RJ). Reeito com a ajuda do empresariado brasileiro, está levando à frente essa PEC que mantém o financiamento privado para campanhas eleitorais. Justamente a fonte da corrupção que assola nosso Brasil há décadas.

A reforma política tem de acabar com o financiamento privado para garantir a todos o direito de serem eleitos, e não somente àqueles que interessam ao mercado. Estamos de olho!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Ocaso e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Atos no país por banco 100% público

Movimento sindical realiza Dia Nacional de Luta em 27 de fevereiro contra a abertura de capital da instituição financeira

Os trabalhadores continuam mobilizados contra a possível abertura de capital da Caixa, e realizarão, em 27 de fevereiro, um Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa 100% Pública. O ato, definido na terça 3 em reunião da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), faz parte de um cronograma de ações maior, que inclui ainda a realização de um seminário nos dias 24 e 25 de fevereiro, em Brasília.

Além disso, diversas entidades estão promovendo debates sobre

o tema. O Auditório Azul do Sindicato, por exemplo, foi palco de uma ampla reunião que contou com a presença da deputada federal e empregada da Caixa, Erika Kokay (PT/DF). A parlamentar também confirmou a realização de audiência pública sobre o tema na Câmara, em 25 de fevereiro. E a Caixa 100% pública será uma das bandeiras Marcha dos Trabalhadores, no dia 26.

"Estamos atentos e unidos contra essa ameaça ao caráter público do banco, que também é uma



▶ Trabalhadores abraçam prédio da Caixa durante protesto na Paulista

ameaça à toda a sociedade e ao futuro do país. Todos os programas de inclusão e distribuição de renda, que transformaram o Brasil nos últimos 12 anos, passaram pela Caixa. E com a abertura de

capital, essa função social da instituição certamente será abalada", reforça o diretor do Sindicato Francisco Pugliesi, o Chico. ✚

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10272

BANCO DO BRASIL

Decisão da Justiça prejudica milhares

Sentença declara ilegal comissionamento de escriturários a cargos de nível superior; Sindicato quer revisão

Uma decisão da 16ª Vara do Trabalho de Brasília determina que funcionários que entraram no Banco do Brasil depois de 5 de outubro de 1988 e alcançaram, por critérios internos, cargos de nível superior – como arquitetos, contadores, analistas de TI e advogados – retornem às atividades de escriturários.

A ação civil pública, impetrada pelo Ministério Público do Trabalho, também manda que o BB passe a contratar trabalhadores para essas funções somente depois de aprovação em concurso específico para o cargo.

A sentença, de 27 de janeiro, afeta milhares de funcionários, que teriam perdas salariais de até 70%. Mas o Sindicato tomará medidas jurídicas para que as regras passem a valer a partir da decisão e não desde 1988. "Procuraremos sensibilizar o Judiciário nesse sentido. É injusto penalizar os trabalhadores por

medidas praticadas pelo BB", diz o diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi.

Para isso, o Sindicato busca agir em parceria com a Associação dos Advogados do BB (Asabb) e já houve reunião de dirigentes com o presidente da Asabb, na terça-feira 3. Além disso, a Comissão de Empresa dos Funcionários contactou a direção do banco para buscar de forma conjunta solução que não prejudique os trabalhadores. ✚

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10258

VOTE EM RAFAEL PARA CAREF

Os bancários da ativa devem ficar atentos para o prazo de votação para o Caref (Representante dos Funcionários no Conselho de Administração do BB): é até esta sexta 6, pelo Sisbb. Por seu compromisso com os interesses dos trabalhadores, o Sindicato indica o voto em Rafael Matos, matrícula F8369846. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10086.



NOSSA CAIXA

Problemas para celebrar acordo

Juiz não homologará tratativas e Sindicato estuda medida judicial

As tratativas entre Sindicato e Banco do Brasil, para pagamento da ação de trabalhadores da Nossa Caixa, não serão homologadas. A decisão do juiz substituído Carlos Eduardo Fer-

reira de Souza Duarte Saad foi disponibilizada na sexta 30 pelo site do Tribunal Regional do Trabalho, da 2ª Região.

Como o despacho ainda não foi publicado – só disponibilizado no site – ainda não tem qualquer efeito para contagem de prazo processual. O Sindicato está estudando a decisão e assim que for publicado in-

gressará com as medidas judiciais cabíveis.

O acordo entre BB e Sindicato previa o pagamento de R\$ 100 milhões a 1.976 bancários da extinta Nossa Caixa que tinham duas horas extras pré-contratadas entre outubro de 1986 e junho de 1990. A proposta foi aprovada em assembleia no dia 11 de dezembro. ✚

LEI DA MÍDIA

Dê seu apoio online

A campanha Para Expressar a Liberdade lança nesta quinta 5 formulário online de apoio à Lei da Mídia Democrática no www.paraexpressarliberdade.org.br. O objetivo é ampliar a discussão sobre a democratização da mídia no Brasil.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10250

DIREITOS TRABALHISTAS

Centrais vão discutir MPs no Congresso Nacional

Medidas serão analisadas por sindicalistas, Executivo e parlamentares, antes de votação; Marcha da Classe Trabalhadora será dia 26

Em reunião com as centrais sindicais, o governo confirmou que as medidas provisórias 664 e 665 – que comprometem direitos trabalhistas como pensão por morte, auxílio-doença, seguro-desemprego, abono salarial – não serão revogadas, mas poderão sofrer alterações. As discussões passarão a ser feitas por meio de comissão tripartite entre representantes dos trabalhadores, o Executivo federal e parlamentares, antes da votação no Congresso.

Participaram da segunda rodada de negociação, na terça 3, em São Paulo, os ministros Miguel

Rossetto (Secretaria-Geral), Carlos Gabas (Previdência Social), Nelson Barbosa (Planejamento) e Manoel Dias (Trabalho) e dirigentes da CUT, Força Sindical, CSB, CTB, UGT e Nova Central.

Segundo Rossetto, as discussões começam já na próxima semana, abordando abono salarial e seguro-desemprego. Também foi anunciada a discussão, com a participação das centrais, de um plano plurianual de desenvolvimento econômico para 2016 a 2019, que deve ser entregue ao Congresso em agosto. E ainda a incorporação, na agenda do

governo, de propostas das centrais sindicais para a indústria.

Ajuste fiscal – Os representantes das centrais deixaram claro que o ajuste fiscal não poderá ser pago pelos trabalhadores. "Se o governo quer fazer ajuste fiscal, que se faça a taxação das grandes fortunas. Vamos discutir a remessa de lucro para o estrangeiro, vamos fazer uma reforma tributária, porque, no Brasil, quem paga o imposto é o trabalhador", afirmou o presidente da CUT Wagner Freitas.

A secretária-geral do Sindicato,

Ivone Maria, reforça que a pauta dos trabalhadores deve ter prioridade nas agendas do governo e Congresso. "Não podemos permitir a implantação de medidas que levem à estagnação da economia e ao desemprego."

Enquanto isso, os trabalhadores continuam mobilizados. Depois do Dia Nacional de Luta por Empregos e Direitos, em 28 de janeiro, as centrais se organizam para a Marcha da Classe Trabalhadora, no dia 26 de fevereiro. ✦



▶ **Wagner: ajuste fiscal deve ser feito com taxação de grandes fortunas**

SANTANDER

Sindicato cobra e aviso de pausas é corrigido

Reformulada para respeitar cláusula do acordo, nota foi enviada aos funcionários do call center

A regra é clara e está no acordo específico do Santander: funcionários de *call center* têm direito a duas pausas dentro da jornada: uma de 10 minutos e outra de 20 minutos.

No entanto, o Santander estava desrespeitando o acordo menos de dois meses após assinar o documento. Foi preciso o Sindicato

entrar em contato com o banco. O comunicado aos bancários do Vila Santander, com jornada de seis horas, informava que só poderiam usufruir da pausa de 10 minutos de descanso quem cumprisse 20 minutos além da jornada de trabalho.

O banco já emitiu novo aviso que circula no Vila Santander de

Orientações para utilização das Pausas	
Break	Pausa de 20 minutos para alimentação e descanso
Extra Break	Pausa de 10 minutos para descanso
Treinamento	Utilizar somente para situações de Treinamento ou Comunicação com Equipe

São Paulo e do Rio. "Ressaltamos que qualquer descumprimento das normas deve ser imediatamente denunciado ao Sindicato. As pausas também não podem ser fracionadas para idas ao toaileto",

ressalta a diretora executiva do Sindicato Maria Rosani.

Nesta semana, houve novas denúncias sobre problemas nos intervalos. A entidade já entrou em contato e o banco respondeu

que solicitou imediatamente avaliação no local. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10268.

PLR – O Sindicato reivindicou antecipação da PLR dos funcionários para antes do Carnaval. O Santander informou que não tem como atender a solicitação, porém, a antecipação virá no dia 20 de fevereiro. ✦

BRADESCO

Após pressão, banco abre CAT

Documento notificará assalto; bancários devem denunciar quando instituição se recusar a emitir o comunicado

O Sindicato pressionou e o Bradesco emitirá a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para os trabalhadores da agência Capela do Socorro, na zona sul, que foi assaltada no dia 19 de dezembro. A CAT serve para notificar acidentes decorrentes do

exercício do trabalho ao INSS. A emissão do documento é obrigatória, de acordo com artigo 169 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) combinado com o artigo 269 do Código Penal.

Mesmo sendo um direito, a emissão do documento nas situações de assalto são dificultadas pelos bancos. "Enquanto isso, o trabalhador fica desprotegido", destaca a diretora do Sindicato Fernanda Reis. "Os funcionários comemoraram finalmente o respeito ao direito e agora poderão prosseguir os tratamentos de re-

cuperação com um pouco mais de tranquilidade", completa.

O banco também forneceu atendimento de psicólogos, como é previsto pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, e o Sindicato continuará acompanhando a recuperação dos trabalhadores. Vale lembrar que os bancários que trabalham em agências que sofrerem assalto devem entrar em contato com dirigentes sindicais para que possam garantir seus direitos. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10267

ITAÚ

Ombudsman do banco é canal para demissão

Desde que o Itaú criou a figura do ombudsman, os sindicatos vêm recebendo denúncias de bancários demitidos após terem divulgado irregularidades por meio deste canal.

Em uma delas, de acordo com o diretor da Fetec-CUT/SP Valdir Machado, uma bancária afirmou ter sido demitida um dia após encaminhar uma denúncia.

A diretora-executiva do Sindicato Marta Soares também já recebeu informações similares. "Os funcionários procuram esse canal pensando que vão resolver seus problemas, mas infelizmente nem sempre é isso que acontece."

A orientação é que os bancários denunciem apenas ao Sindicato, onde sua identidade é preservada. Em casos de assédio moral, a orientação é para usar o instrumento de combate conquistado na Campanha 2010, também com sigilo absoluto. ✦

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 19°C Máx. 25°C	Min. 19°C Máx. 26°C	Min. 18°C Máx. 28°C	Min. 18°C Máx. 28°C	Min. 19°C Máx. 29°C

PROGRAME-SE

ÚLTIMA CHAMADA

Acaba nesta sexta 6 o prazo para bancários foliões desfilarem na Tom Maior. A escola já encerrou a venda de fantasias e somente o Sindicato ainda oferece a roupa para a ala Adrenalina do Frio, que custa R\$ 250, mas sócios e dependentes pagam R\$ 180 e podem até parcelar. Prepare-se, os ensaios continuam: dia 7, às 21h, R\$10, na Quadra da Tom Maior (Rua Sérgio Tomás, 622, Barra Funda) e dia 8, às 21h, grátis, no Anhembi (Avenida Olavo Fontoura, 1.209, Santana).



CPA-20 AOS SÁBADOS

Para os bancários que estão muito atarefados durante a semana e que precisam da certificação da Anbima, o Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece o curso CPA-20 aos sábados, com aulas das 8h às 17h. O melhor é que quem é sindicalizado paga metade do valor, R\$ 545, enquanto o investimento custa R\$ 1.090. As aulas começam neste sábado 7, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Informações: 3188-5200

TEATRO MAIS BARATO



A *Sogra que Pede a Deus* (12 anos, 90min) está em cartaz no Teatro Ruth Escobar e sócios do Sindicato pagam R\$ 20 pra curtir a peça. Na bilheteria o ingresso custa R\$ 60. A comédia pode ser vista às sextas, 21h30, e aos sábados, 19h30. Os bancários vão se divertir com a inconveniente Dona Zulmira, a sogra, que resolve se hospedar na casa da filha enquanto seu apartamento está em obras. O teatro fica na Rua dos Ingleses, 209. Informações: 3251-4881.

dicato pagam R\$ 20 pra curtir a peça. Na bilheteria o ingresso custa R\$ 60. A comédia pode ser vista às sextas, 21h30, e aos sábados, 19h30. Os bancários vão se divertir com a inconveniente Dona Zulmira, a sogra, que resolve se hospedar na casa da filha enquanto seu apartamento está em obras. O teatro fica na Rua dos Ingleses, 209. Informações: 3251-4881.

JOVENS NAS RUAS

A Fundação Projeto Travessia está com inscrições abertas para o curso "Construção de Metodologias e Práticas na Abordagem e Encaminhamentos de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua". As aulas serão em dois dias: 26 e 27 de fevereiro, das 9h às 17h30, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). O investimento é de R\$ 230.

CRISE DA ÁGUA

Tribunal popular vai julgar Alckmin

Ações como essa pretendem conscientizar população sobre responsabilidade pelo desabastecimento, segundo especialistas

Somente muitos meses depois de instalada a crise de abastecimento de água no estado de São Paulo, o governador Geraldo Alckmin resolveu se mexer e decretou a implantação de um comitê de crise. A ordem foi publicada no *Diário Oficial* da quarta-feira 4. No mesmo dia, o Coletivo de Luta pela Água, integrado por diversas entidades e movimentos sociais, reuniu-se para discutir a situação e traçar ações futuras.

Segundo o coordenador da Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental, Edson Aparecido dos Santos, o agravamento da crise foi causado pela falta de transparência e de participação popular. "Todos os comitês de participação das prefeituras e da sociedade foram esvaziados durante o ano de 2014."

O diretor de saneamento e meio ambiente do Sintaema, José Mairton Pereira Barreto, sublinhou que há mais de 10 anos o governo vem sendo alertado sobre a iminência da crise, e nada foi feito. "Paguei R\$ 3 em uma garrafinha de água. Hoje é mais barato beber gasolina do que consumir água. Essa é a



realidade, de responsabilidade do governo do PSDB."

O ambientalista Mauro Scarpinetti destacou a degradação dos mananciais, como a Billings e o Guarapiranga. "É mais barato despoluir essas represas do que pegar água cada vez mais distante e trazer para cá. E cada vez mais se busca água cada vez mais distante", afirmou Scarpinetti, citando projetos de captação das bacias dos rios Juquiá e São Lourenço, ambos a mais de 400 quilômetros de distância da capital paulista "A quem interessa essas grandes obras? Quem ganha com isso?"

Desemprego – O presidente da CUT/SP, Adi dos Santos Lima, alertou para o desemprego que será gerado pela crise no abastecimento. E ressaltou que as indústrias – responsáveis por 20% do con-

sumo total de água – não são obrigadas a instalar sistemas de reuso. Assim, água potável e cada vez mais escassa acaba sendo utilizada nos processos produtivos industriais. "O que vai acontecer é que as indústrias vão reduzir a produção, e com isso, o emprego."

Ações – Durante a coletiva foi anunciado calendário de lutas. Para 20 de março, Dia Mundial da Água, está previsto grande ato público onde será montado tribunal popular para julgar a postura do governo Alckmin no enfrentamento da crise. Antes, 8 de março, o tema também será lembrado nas manifestações pelo Dia Internacional da Mulher. Também está sendo preparada ação civil pública responsabilizando o governo do estado pela crise.

Outra proposta é criar coletivos descentralizados, atuando nos bairros, para que a população também se organize e participe do processo de defesa da água.

O integrante do Movimento de Atingidos por Barragens Gabriel Gonçalves afirma que essa ação é necessária porque a negligência do governo do estado abriu a possibilidade de empresas explorarem os serviços de captação e distribuição de água. Isso dificultará cada vez mais o acesso do bem a parcelas menos favorecidas da população. ✪

CONFIRA MEDIDAS PROPOSTAS PELO COLETIVO LUTA PELA ÁGUA

O coletivo discute encaminhar para o governo algumas ações que deveriam ser tomadas como administrar com isonomia a falta de água de modo a não penalizar a população residente nas periferias e nos pontos mais elevados em detrimento dos consumidores de maior poder aquisitivo; veicular campanha com esclarecimentos sobre a crise e orientações para proteção da saúde humana contra doenças disseminadas pela água; iniciar imediatamente a distribuição de caixas de água para todos imóveis de população de baixa renda; criar incentivos fiscais para equipamentos hidráulicos que economizam água e realizar ampla campanha publicitária para estimular sua aquisição; implementar programas de apoio para utilização de água de reuso, inclusive doméstico, garantindo apoio técnico e financeiro.

